



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / INTEGRAL - 16
2º. Semestre de 2009

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HZ 466A	Mito e Ritual
----------------	----------------------

PRÉ-REQUISITOS

HZ363/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02	PRÁTICA: 02	LABORATÓRIO: 02	ORIENTAÇÃO: 02	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00			HORAS AULA EM SALA: 04	

CRÉDITOS:

06

HORÁRIO:

3ª-f. 14h às 18h

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Vanessa Rosemary Lea	
----------------------	--

EMENTA

Curso que aborda as principais vertentes teóricas, racionalistas e não racionalistas, na análise antropológica do mito e do rito.

PROGRAMA

<p>O curso vai abordar um fragmento da pletora de teorias desenvolvidas para analisar ritos e mitos. A parceria entre mitos e ritos é uma herança das especulações que surgiram a partir do final do século XIX, exemplificada pela idéia de que o mito justificaria um rito ou, alternativamente, que o ritual seria um performance do mito. Atualmente qualquer conjugação necessária entre mitos e ritos é questionável. O curso parte dessa conjuntura para enfatizar que mitos e ritos não são fenômenos que remetem de forma privilegiada à alteridade (outras sociedades, outras épocas), algo sugerida nos meios de comunicação quando jornalistas lamentam a ausência dos ritos de passagem na sociedade contemporânea.</p> <p>Os significados do termo 'mito' são tão heterogêneos que vamos investigar se há equivalências entre as diversas acepções. Tentaremos destrinchar a atração do tema dos mitos e ritos ao campo da religião ao longo da história da antropologia, além de investigar se a religião é uma categoria universal. Será indagado se a noção do sagrado tem mais substância do que a noção do totemismo. Nos últimos anos discutiu-se bastante a relação entre mito e história. E agora há um interesse crescente nos mitos da ciência, como (da perspectiva de Dumont) o mito do surgimento da sociedade ou cultura a partir de um estado</p>
--

de natureza. Com o desmoronamento dos pilares da antropologia clássica, sociedade e cultura, junto com sua antítese: a natureza, torna relevante submeter tais noções ao crivo da mitologia.

BIBLIOGRAFIA

- AIJMER, G. 1999. 'The myth and ritual theory: an anthology'. *JRAI* 5(2):314-315.
- ALBERT, B. 1993. 'O ouro canibal e a queda do céu', in B. Albert & A. Ramos (orgs.), *Pacificando o Branco*, 2002, pp. 239-276.
- DOUGLAS, Mary. 1966. "As abominações do Levítico", In: *Pureza e perigo*. SP: Perspectiva.
- E. E. Evans-Pritchard. 1937 (2005). 'A noção de bruxaria como explicação de infortúnios' e 'Os adivinhos'. In *Bruxaria, oráculos e magia entre os azande*. R. J.: Jorge Zahar Editor, p. 49-61; p. 90-110.
- FRAZER, James George. 1911 (1982). Introdução de Mary Douglas, págs. 9-15; A magia simpática, Parte 1:3, págs. 34-46; A eliminação do rei divino, Parte 2:2, págs. 102-110; Sobre bodes expiatórios Parte 6: 2, págs. 177-179. In: *O ramo de ouro*. RJ: Guanabara-Koogan.
- GEERTZ, C. 1973 (1978). 'Religião como Sistema Cultural' p.101-142. In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar.
- GENNEP, Arnold van. 1909 (1978). 'Os funerais'. In *Os ritos de passagem*. Petrópolis. Ed. Vozes.
- HOUSEMAN, Michael. 2003. O vermelho e o negro: um experimento para pensar o ritual. *Mana* 9:2:79-107.
- MALUF, Sônia Weidner. 2005. Mitos coletivos, narrativas pessoais: cura ritual, trabalho terapêutico e emergência do sujeito nas culturas da "Nova Era". *Mana* 11(2).
- RADCLIFFE-BROWN, A.R. 1977. 'O método comparativo em Antropologia Social'. In: *Radcliffe-Brown*, páginas 48-58. São Paulo: Ática.
- LEACH, Edmund. 1976. *Cultura e Comunicação: the Logic by which Symbols are Connected. An introduction to the use of structural analysis in Social Anthropology*.
- _____. 1983. 'Cabelo mágico' e 'O Gênesis enquanto um mito', in R. Da Matta (org.). *Edmund Leach – Antropologia*. SP: Ática.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. 1947 (1967) *As Estruturas Elementares de Parentesco*. Capítulo 1 'Natureza e Cultura'.
- _____. 1958 (1967). 'O feiticeiro e a sua magia' (cap.9); 'A eficácia dos símbolos' (cap. 10), 'O estudo estrutural do mito' (cap. 11) e 'Estrutura e dialética' (cap. 12). In: *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- _____. 1973 (1976). Cap. V 'Religiões comparadas dos povos sem escrita'. In: *Antropologia Estrutural Dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- _____. 1991 (1993). Cap. XVI. 'Mitos indígenas, contos franceses'. In *História de Lince*. S. P. Companhia das Letras, p. 166-175.
- _____. 1982 (2008). *O suplício de papai Noel*. São Paulo: Cosacnaify
- MALINOWSKI, Bronislaw. 1948. (1984). *Magia, ciência e religião*. Lisboa: Edições 70, Inclui *Myth in Primitive Psychology* (1926) & *Magic, Science & Religion* (1925). Para aula: p. 82-94 'Magia e experiência', 'Magia e Ciência' e 'Magia e Religião'.
- MATTA, Roberto da. 1977. 'Panema : uma tentativa de análise estrutural', p.67-96. In : *Ensaio de Antropologia Estrutural*. Petrópolis: Vozes.
- _____. 1984. 'Digressão; a fábula das três raças ou o problema do racismo a brasileira', in

Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social, Vozes, pp. 58-85.

_____. 1984 (1998). 'A ilusão das relações raciais'. In: *O que faz o Brasil, Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco.

_____. 2000. Individualidade e liminaridade: considerações sobre os ritos de passagem e a modernidade. *Mana* 6:1:7-29.

MAUSS, Marcel. 1909 (1979) 'A Prece'. In: *Marcel Mauss: Antropologia* (org). Roberto Cardoso de Oliveira. São Paulo, Ática, pp. 102-146.

MAUSS, Marcel e Henri Hubert – *Sobre o sacrifício*. S.P, Cosac Naify, 2005.

OVERING, Joanna. 'O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões'. *Mana*, RJ, 1(1):107-140, out. 1995.

TURNER, Victor. 1969 (1974). *O processo ritual*. R. J., Vozes, 'Liminaridade e communitas', Petrópolis: Vozes.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. 'Xamanismo e sacrifício', in *A inconstância da alma selvagem*. SP: Cossac & Naify,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERT, B. 1992 (1988) La fumée du métal: histoire et représentations du contact chez les Yanomami (Brésil). *L'Homme* 106/107:87-119. Publicado em português no *Anuário Antropológico* / 89. Páginas 151-189. A fumaça do metal.

CARNEIRO DA CUNHA, M. 1978. *Os Mortos e os Outros*. São Paulo: Editora Hucitec.

CAIUBY-NOVAES, Sylvia. 2006. 'Funerais entre os Bororo. Imagens da refiguração do mundo'. *Revista de Antropologia* Vol. 1.

CONKLIN, Beth A. 2001. *Consuming Grief: Compassionate cannibalism in an Amazonian Society*. Austin: University of Texas Press.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães. 2007 'Os Anacronautas do Teutonismo Virtual: Uma etnografia do neonazismo na Internet'. Dissertação de Mestrado, IFCH, UNICAMP.

DUMONT, Louis. 1971. *Introduction à deux théories d'anthropologie*. Paris: Mouton.

DURKHEIM, Emile. 1912 (1996). *As formas elementares da vida religiosa*. SP: Martins Fontes.

HERTZ, R. 1907 (1980). 'A preeminência da mão direita: um estudo de polaridade religiosa.' In: *Religião e Sociedade*. Vol. 6.

_____. 1928 'Contribution a une étude sur la représentation collective de la mort'. *Mélanges de Sociologie Religieuse et Folklore*. Paris: Librairie Félix Alcan.

ELIADE, Mircea. 1957. "Introdução" e "O tempo sagrado e os mitos" In: *O sagrado e o profano: a essência das religiões*, Edição Livros do Brasil, Lisboa, s/d, cap. 1. Cap. 2 Myth & Reality.

Lea, V. 2007. 'La muerte entre los Mebengokre del Brasil central', pp. 181-195, in: *Imagen de la muerte. Segundo Congreso Latinoamericano de Ciencias Sociales y Humanidades*. David Rodríguez e Limbergh Herrera (orgs.) Lima: Universidade Nacional de San Marcos / Editorial Línea Andina.

LEA, Vanessa, e TXUKARRAMÃE, Beribéri. 2007. 'Uma aula de choro cerimonial Mëbêngôkre', pp. 19-44. In: Aryon Dall'Igna Rodrigues e Ana Suely Arruda Câmara Cabral (orgs.), *Línguas e Culturas Macro-Jê*. Brasília, editora da UnB/Finatec.

LEACH, Edmund. *As idéias de Levi-Strauss*, S.P., Cultrix, 1988.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1962 (1980) *Le totémisme aujourd'hui*. Paris: PUF. In: *Lévi-Strauss: Os Pensadores*. São Paulo: Editora Abril, pp. 89-178.

_____. 1964 (1991). *O Cru e o Cozido*, Editora Brasiliense, SP,

_____. 1971. *O homem nu*.

LIENARD, P. and BOYER, P. 2006. 'Whence collective rituals? A cultural selection model of ritualized behavior'. *American Anthropologist* 108(4):814-827.

MAUSS, Marcel e Henri HUBERT. 1902-1903 (1974). 'Esboço de uma teoria geral da magia'. *Sociologia e antropologia*, volume I.:37-176. SP: EPU – Editora Pedagógica e Universitária Ltda.

MCCALLUM, CECILIA. 1996a. Morte e pessoa entre os Kaxinawá. *Mana* II (2). :49-84.

ROBBINS, Joel. 2008. Sobre alteridade e o sagrado em uma época de globalização: o "trans" em "transnacional" é o mesmo "trans" de "transcendente"? *Mana* vol.14, n.1, pp. 119-139.

SANTOS, Ricardo Ventura e Maio, Marcos Chor. 2004. Qual "retrato do Brasil? Raça, biologia e política na era da genômica. *Mana* 10(1):61-95.

SCHECHNER, RICHARD E APPEL, WILLA (orgs.). 1990. *By means of performance: intercultural studies of theatre and ritual*. Cambridge: Cambridge University Press.

SEGAL, Robert. 1998. *The myth and ritual theory: an anthology*. Oxford: Blackwell.

TURNER, Victor. 1982. *From ritual to theatre: the human seriousness of play*. New York: Performing Arts Journal Publications.

VERNANT, Jean-Pierre. 2002. *Mito e pensamento entre os gregos*. R. J., Paz e Terra,

VILAÇA, APARECIDA. 1992. *Comendo como Gente: Formas do Canibalismo Wari*. Rio de Janeiro: ANPOCS/Editora da UFRJ.

_____. 1993. 'O canibalismo funerário Pakaa-Nova: uma nova etnografia'. In: E. Viveiros de Castro e M. Carneiro da Cunha (orgs.) *Amazônia: Etnologia e História Indígena*. São Paulo: NHII/USP/FAPESP.

WHITEHEAD, Neil L. e WRIGHT, Robin. 2004. *In Darkness and Secrecy: The anthropology of Assault Sorcery and Witchcraft in Amazonia*. Durham & London: Duke University Press.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita de acordo com a participação em aula, o desenvolvimento de uma pesquisa ao longo do semestre a ser apresentada oralmente na sala de aula e por escrito ao final do semestre. Seguem sugestões de temas:

Mitos:

o fetiche da natureza e da cultura
o mito da democracia racial.
desenvolvimento e progresso enquanto mitos hegemônicos do nosso tempo

Ritos:

o trote
natal
funerais
neo-nazismo (algo que conjuga mitos e ritos)
magia (enquanto caracterização do mundo no qual vivemos)
sacrifício (enquanto metáfora, por exemplo, referente aos soldados que morrem nas guerras)

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Agendamento na sala de aula